

RESUMO

COSTA, Patrícia Monteiro. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, abril de 2011. 57p. **Consórcio capim-braquiária, milho e leguminosas: produtividade, qualidade das silagens e desempenho animal.** Orientador: Severino Delmar Junqueira Villela. Co-orientador: Fernando de Paula Leonel. Dissertação (Mestrado em Zootecnia).

Foram realizados dois experimentos para avaliação das características produtivas e qualitativas de forragens produzidas em sistemas de consórcio milho, capim-braquiária e diferentes leguminosas. No primeiro, avaliou-se a produtividade, composição bromatológica e perfil fermentativo das silagens dos seguintes tratamentos: milho em cultivo exclusivo (MCE); consórcio milho, capim-braquiária (MB), consórcio milho, capim-braquiária e *Calopogonium mucunoides* (MBC); consórcio milho, capim-braquiária e *Macrotyloma axillare* (MBM) e consórcio milho, capim-braquiária e *Stylozanthos capitata* (MBS). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado. Para cada tipo de cultivo ceifaram-se aleatoriamente cinco parcelas ou repetições de três metros lineares e procedeu-se uma separação do material. As variáveis avaliadas foram: produtividade da matéria seca por área (PMS/ha), produtividade da MS do milho por área (PMS milho-kg/ha), produção de proteína bruta por área (PPB-kg/ha), e produtividade de nutrientes digestíveis totais por área (PNDT-kg/ha). Houve diferença entre as formas de cultivo para a produção de matéria seca por hectare. O milho cultivo exclusivo (MCE), não diferiu de milho e capim-braquiária (MB) e milho, capim-braquiária e *Calopogonium mucunoides* (MBC), entretanto foi superior aos consórcios milho, capim-braquiária e *Macrotyloma axillare* (MBM) e milho, capim-braquiária e *Stylozanthos captata* (MBS). O material oriundo das culturas foi ensilado quando os grãos de milho encontravam-se numa posição intermediária na “linha do leite”, com matéria-seca entre 28 e 32. Então o material foi colocado e adequadamente compactado em silos baldes de polivinil carbono, nos quais foram adaptados flanges nas tampas para permitir o extravasamento de gases. Após o enchimento, os baldes foram lacrados para evitar a troca de ar com o meio. Retirou-se uma amostra de cada repetição para a determinação dos teores de MS, PB, extrato etéreo (EE), lignina, FDN, FDA e NDT. Os teores de MS, PB, FDN, FDA, lignina e NDT não variaram entre as silagens dos diferentes tratamentos. Uma fração de amostra de silagem de cada tratamento foi prensada para extração do suco e determinação do pH, do teor de ácido láctico, butírico. Os teores de ácido láctico não variaram entre os tratamentos. O teor de ácido butírico do MCE (0,0252% na MS) diferiu dos tratamentos MBM e MBS que apresentaram valores de 0,0358 e 0,0403% na MS, respectivamente. Todas as silagens apresentaram boa qualidade com bons padrões de fermentação. No segundo experimento avaliou-se o consumo, a produção e composição do leite de vacas F1 (Holandês x Gir) alimentadas com silagens oriundas de forragens dos diferentes consórcios acima relatados. Para tanto, utilizaram-se cinco vacas em mesmo período de lactação, distribuídas em um quadrado latino balanceado (5x5). Os animais receberam as cinco dietas e concentrado comercial. O experimento foi constituído de cinco períodos com duração de dez dias cada (sete de adaptação às dietas e três para coleta). Os animais foram mantidos em baias individuais, cobertas, com piso cimentado, contendo comedouros e bebedouros individuais. Foram avaliados o consumo a digestibilidade, a produção e a composição do leite das vacas. Não foram observadas variações no consumo e na digestibilidade das diferentes silagens pelos animais. A produção e a composição de leite não diferiram entre os tratamentos.

Palavras-chave: ácidos orgânicos, conservação de forrageiras, fermentação, gado de leite, recuperação de pastagens degradadas, valor nutricional da silagem